

CURRÍCULO, ESCOLA E PESQUISA: A TRANSVERSALIDADE EM PROJETOS INOVADORES

BETTEGA, Maria Odette de Pauli - UFPR
mbettega@terra.com.br

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski - PUCPR
alboni@alboni.com

Área Temática: Currículo e Saberes
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

Trata-se de pesquisa que tem por objetivo investigar como os professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, ao realizarem sua formação continuada em serviço, desenvolvem projetos em sala de aula que envolvem questões vinculadas à saúde e à biodiversidade na escola, em abordagem transversal. Quer-se saber até que ponto projetos inovadores, estimulados e financiados pelo setor público, tendo como base a transversalidade, podem auxiliar os professores na consecução do projeto pedagógico em suas especificidades, nas escolas de educação básica, de 1ª a 4ª séries. As etapas percorridas pelo trabalho foram: seleção de projetos de pesquisa apresentados pelos professores; orientação e acompanhamento da execução dos projetos escolhidos, com visitas e orientações *in loco*, durante o período de quatro meses; discussão e análise de resultados obtidos, relatados por escrito e apresentados oralmente em seminário. A relevância e pertinência do trabalho se justificam por se tratar de tema atual, que se concretiza pela promoção de ações integradas entre o governo e a sociedade civil, visando ao cuidado com o corpo do estudante e com a natureza. Acrescente-se a isso a ampla discussão promovida sobre possibilidades e implicações do trabalho realizado na escola em suas relações com o currículo, a formação docente, a pesquisa e a transversalidade. Do ponto de vista teórico, o estudo discute a transversalidade, como forma de desencadear vivências e experiências significativas, voltadas à saúde e à biodiversidade, possibilitando aos alunos a apropriação de conhecimentos e valores que, de outra forma, não teria ocorrido. Documentos oficiais e estudos recentes como os de Busquets & Leal (2000) sobre os cuidados com a saúde e a biodiversidade e de Coll (2002), Yus (1998) e Moreno (1993) sobre a transversalidade serviram de aporte à pesquisa. Os resultados da proposta inovadora, na perspectiva trabalhada, puderam ser constatados por meio da análise dos relatórios apresentados.

Palavras-chave: Formação docente; Currículo; Transversalidade

Introdução

O estudo tem por objetivo analisar a formação continuada de professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, realizada em serviço, mediante o

desenvolvimento de projetos de pesquisa em sala de aula com o objetivo específico de lidar pedagogicamente com as questões ligadas à saúde e à biodiversidade na escola, em abordagem transversal. A questão proposta é investigar até que ponto projetos inovadores, estimulados e financiados pela esfera pública, tendo como base a transversalidade, podem auxiliar os professores na consecução do projeto pedagógico em suas especificidades, nas escolas de educação básica, de 1^a a 4^a séries.

O trabalho desenvolveu-se nas seguintes etapas: seleção de projetos de pesquisa apresentados pelos professores pesquisadores, integrantes do quadro docente da rede municipal; orientação e acompanhamento da execução dos projetos escolhidos realizada pelos pesquisadores junto aos professores da Rede Municipal de Ensino, com visitas e orientações *in loco*, durante o período de quatro meses; discussão e análise de resultados obtidos, relatados por escrito e apresentados oralmente em seminário pelos professores.

A relevância e pertinência do trabalho se justificam por se tratar de tema atual, relacionado ao currículo como centro de formação docente e discente, que se concretiza pela promoção de ações integradas entre o governo e a sociedade civil, visando ao cuidado com o corpo do estudante e com a natureza. Além disso, o projeto desenvolvido buscou inovar pedagogicamente e propiciou a discussão sobre possibilidades e implicações decorrentes do trabalho realizado na escola e relacionado ao currículo, à formação docente, à pesquisa e à transversalidade.

Do ponto de vista teórico, o estudo discute a transversalidade, como forma de desencadear vivências e experiências significativas, voltadas à saúde e à biodiversidade, possibilitando aos alunos da escola básica a apropriação de conhecimentos e valores que, de outra forma, não teria ocorrido. Autores estudados interpretam-na como ponte entre o conhecimento vulgar e o conhecimento científico, conectando-se o acadêmico com a realidade ou com os interesses dos alunos, para maior funcionalidade nas aprendizagens. Documentos oficiais e estudos recentes como os de Busquets & Leal (2000) sobre os cuidados com a saúde e a biodiversidade e de Coll (2002), Yus (1998) e Moreno (1993) sobre a transversalidade serviram de aporte à pesquisa. Os resultados da proposta inovadora, na perspectiva trabalhada, puderam ser constatados por meio da análise dos relatórios apresentados.

Projeto Escola & Universidade: a abordagem transversal

A Rede Municipal de Ensino de Curitiba oferece aos professores, como parte de sua formação continuada, o projeto Escola & Universidade, forma diversificada de

capacitação em serviço, que tem por objetivo o estímulo e a promoção do aperfeiçoamento qualitativo do trabalho escolar. Esse projeto vem sendo desenvolvido há vários anos e, não obstante as reformulações efetuadas em seu processo, tem mantido sua essência inicial, qual seja, instrumentalizar o professor da RME para uma ação teórico-prática fundamentada e consistente no dia-a-dia da escola. Podem participar do projeto professores e pedagogos integrantes da carreira do magistério da Prefeitura Municipal de Curitiba que estejam atuando no ensino fundamental ou na educação infantil. Por meio dele, os profissionais da educação são estimulados para uma atualização permanente, bem como para a aplicação prática dos conhecimentos na escola. Além disso, é estimulado o trabalho cooperativo e interdependente, por meio de projetos que possibilitem a atuação conjunta de pedagogos e professores das diversas áreas do conhecimento (PMC, 2008). Para a orientação e o acompanhamento dos projetos a SME estabelece parcerias com instituições de ensino superior do município, as quais eram incumbidas, também, até o ano de 2007, de realizar a seleção dos projetos. ¹Durante quatro meses os orientadores, por meio de visitas e orientações *in loco*, acompanham a execução dos projetos, discutindo e analisando os resultados obtidos, que são relatados por escrito e apresentados em seminários especialmente organizados para tal fim.

A Secretaria Municipal da Educação, por seu turno, além de coordenar toda a execução do projeto, disponibiliza recursos financeiros para a concessão de bolsas-auxílio, que são recebidas pelos professores participantes no decorrer da execução do projeto selecionado.

Inúmeras áreas do conhecimento são privilegiadas com a concessão de bolsas por esse projeto, todas de acordo com os princípios básicos da educação de Curitiba: Educação para o Desenvolvimento Sustentável, Educação pela Filosofia e Gestão Democrática do Processo Pedagógico, constantes das Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba.

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável, na qual se insere a proposta inovadora adiante analisada, está calcada em três princípios: educação ambiental, justiça social e vida planetária. Tais princípios estão estritamente vinculados à necessidade de se alterar o modelo de sociedade atual e os decorrentes padrões de consumo, alertando

¹ A partir de 2008, a seleção dos projetos passou a ser realizada por 70 (setenta) profissionais que atuam em alguns setores da Secretaria Municipal da Educação (SME), dos Núcleos Regionais de Educação, de profissionais da SME dispensados para cursar mestrado e/ou doutorado e de professores universitários das Instituições de Ensino Superior de Curitiba.

para a extinção de espécies, o desmatamento e a destruição de habitats que põem em risco a biodiversidade presente nas florestas, no cerrado e nas zonas pantaneiras.

Lideranças de todo o mundo evidenciam a educação ambiental “como meio indispensável para se conseguir criar e aplicar formas cada vez mais sustentáveis de interação sociedade-natureza e soluções para os problemas ambientais” (BRASIL, 1997 p. 17). No Brasil, dono de uma das maiores biodiversidades do mundo, fica evidente a importância de se educar os futuros cidadãos para que venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro.

No ano de 2007, a Prefeitura Municipal de Curitiba ofertou bolsas para a realização de projetos na área do desenvolvimento sustentável, entre os quais estavam os trabalhos que foram orientados pelas pesquisadoras e que constituem objeto da presente reflexão.

Busca-se, portanto, investigar até que ponto projetos inovadores, estimulados e financiados pela esfera pública, tendo como base a transversalidade, podem auxiliar os professores na consecução do projeto pedagógico em suas especificidades, nas escolas de educação básica, de 1ª a 4ª séries.

Os temas transversais são interpretados por vários autores como pontes entre o conhecimento vulgar e o conhecimento científico, ou seja, a conexão do acadêmico com a realidade ou com os interesses dos alunos, o que traria maior funcionalidade nas aprendizagens. Moreno (1998) corrobora essa interpretação ao dizer que a temática dos temas transversais proporciona

a ponte de união entre o científico e o cotidiano, com a condição de propor como finalidade as temáticas que se colocam e, como meios, as matérias curriculares, as quais ganham assim a qualidade de instrumentos cujo uso e domínio leva a obter alguns resultados claramente perceptíveis (*apud* YUS, 2000, p. 24).

A transversalidade permite que se institua, na prática educativa, uma analogia entre o “aprender sobre a realidade” por meio de conhecimentos teoricamente sistematizados, e o “aprender na realidade e da realidade”, com o emprego de questões da vida real. Ao trabalhar com essa visão mais ampla, a escola evita que o conhecimento se fragmente, integrando os conhecimentos e promovendo uma aprendizagem comprometida com as transformações da realidade, conforme defendem

os Parâmetros Curriculares. Os objetivos e conteúdos dos temas que podem ser trabalhados transversalmente devem estar inseridos em diferentes momentos em cada uma das disciplinas, guiando-se pelas vivências do dia-a-dia da sociedade e da comunidade escolar.

Segundo Busquets & Leal (2000, p. 64), “a noção atual de saúde integra os níveis individual, social e do meio ambiente”. Atualmente, os fatores de risco são relacionados às “condições socioambientais: a higiene, o manuseio dos alimentos, sua qualidade, o tipo de moradia, assim como a outros fatores característicos da nossa sociedade atual: o desemprego, o estresse, a pobreza, a poluição, o ruído etc.” (BUSQUETS & LEAL, 2000, p. 64).

Daí a importância da inclusão da Educação para a saúde e a biodiversidade, visando a desenvolver na comunidade escolar interna e externa, atitudes e hábitos de vida saudáveis, propondo metas educativas cujo eixo estruturador do conjunto de aprendizagens sejam as necessidades vitais e sociais das pessoas, dentre elas sua saúde e qualidade de vida.

Yus (1998) traz a concepção dos temas transversais como:

um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria em particular, pode-se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais do que criar disciplinas novas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global da escola (p.19).

Continua Yus (1998):

[...] a alta presença de conteúdos atitudinais nesses temas transversais, junto com o fato do caráter prescritivo das atitudes e valores, como componentes dos objetivos da etapa e conteúdos de áreas curriculares, transformam esses temas num elemento essencial e de tratamento curricular inegável (p. 19).

Para melhor se entender essa dimensão, é conveniente lembrar a metáfora do rizoma, apresentada pelos filósofos franceses Gilles Deleuze e Félix Guattari (*apud* ALVES e GARCIA, 2000), segundo os quais aquele tipo de caule radiforme de alguns vegetais, formado por uma miríade de pequenas raízes, emaranhadas em meio a pequenos bulbos armazenatórios, representaria a relação intrínseca entre as várias áreas do saber, que se entrelaçam e se engalfinham como as inúmeras linhas fibrosas de um rizoma, formando um conjunto complexo no qual os elementos remetem-se uns aos outros e para fora do conjunto em que se encontram. No rizoma há múltiplas linhas de

fuga e, portanto, múltiplas possibilidades de conexões, aproximações, cortes e percepções.

São essas múltiplas possibilidades que os trabalhos desenvolvidos sob a égide do Projeto Escola & Universidade, inseridos na temática Educação para o Desenvolvimento Sustentável, adiante explicitados, propiciam.

O primeiro deles, denominado “O bicho vai pegar – a fauna brasileira como instrumento para alfabetização e conscientização”, foi realizado na Escola Municipal Dona Pompília, com os alunos da segunda etapa do ciclo I, pelos professores Cirlene Grendel, Rosângela de Cássia Munhoz e Sílvia Patrícia Alves de Melo.

Esse projeto buscou enriquecer as práticas alfabetizadoras de alunos com índice de alfabetização baixo com atividades pedagógicas temáticas interdisciplinares, estimulando e favorecendo o domínio dos códigos da leitura e da escrita, aliados à sensibilização para os problemas ambientais enfrentados pelo planeta, em especial no que diz respeito à preservação das espécies animais.

Os alunos apresentavam muita dificuldade em associar a fala com a escrita, fazendo uso de letras de forma aleatória para elaborar essa representação. Além disso, mostravam-se desmotivados e pouco participativos nas atividades escolares, apresentando-se por vezes indisciplinados e desinteressados (GRENDEL *et al*, 2007).

No decorrer do trabalho, as professoras enfatizaram

as práticas de leitura e escrita como processo de construção de significados e atribuição de sentidos, buscando através da variedade de animais da fauna brasileira elucidar os mistérios da leitura e da escrita, bem como trazer curiosidades e informações sobre os animais e a necessidade de preservação dos mesmos (GRENDEL *et al*, 2007, p. 2-3).

Assim, estudando os animais da fauna brasileira, abriram-se possibilidades para um trabalho interdisciplinar fundamentado nas relações entre linguagem, sociedade e escola, comprometido com a conservação das espécies. Para maior fixação e exploração dos conteúdos estudados, contam as professoras, foi construída uma “árvore falante”, junto à qual eram contadas histórias informativas, quadrinhas, lendas, sobre os animais que iam sendo pesquisados, estimulando o aluno a interagir com o texto.

Os alunos realizaram comparações, observações, interpretações, fizeram resumos, imaginaram, criticaram, enfim, foram percebidos como sujeitos de sua própria aprendizagem, dialogando, compartilhando sua vivência, questionando colegas e professores.

Analisando sua prática, as professoras referiram que a atividade transversal possibilitou um ambiente “alfabetizador” aos alunos que, além de se divertirem, desenvolveram sua oralidade, o respeito ao próximo, e uma compreensão ampliada do mundo em que vivem. Deu sentido ao ensino que a escola se propõe a realizar, contribuindo para a formação de um cidadão consciente, crítico e criativo, que deseja um mundo melhor para si e para os outros.

O segundo trabalho, “Educação ambiental: por um planeta sempre vivo”, foi desenvolvido na Escola Municipal Pró-Morar Barigüi, pelos professores Anália Maria Cypriano Toledo, Cristina Dallastra Soares e Salete Maria Bonotto Zilli. Esse projeto teve por finalidade proporcionar aos alunos conhecimentos relativos às questões ambientais e, ao mesmo tempo, desenvolver valores, hábitos e atitudes, ou seja, comportamentos ambientalmente corretos voltados à sua participação responsável na preservação do ambiente.

Com base na Política Nacional de Educação Ambiental instituída pelo governo brasileiro e refletida nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. Assim, os conteúdos desenvolvidos no trabalho com as questões ambientais devem estar integrados ao currículo por meio da transversalidade, enfocando áreas de Ciências Naturais, História e Geografia, Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física e Artes, requisitos básicos para que o aluno possa construir seu conhecimento sobre o meio ambiente.

Na execução do projeto, as professoras mostraram aos alunos as diferenças entre ambientes equilibrados, saudáveis, e locais poluídos ou degradados. Enfatizaram que a circunstância de se constatar alguma violação ao meio ambiente não é motivo para desânimo, mas sim para mobilização da escola e da comunidade na busca de alternativas para sua solução. Questões políticas, econômicas e sociais auxiliaram na discussão de situações ligadas à preservação do ambiente.

Dentre as atividades realizadas podem ser destacadas, entre outras, as seguintes: confecção de livrinhos sobre direitos e deveres dos alunos na escola com o objetivo de se viver em uma sociedade mais organizada e harmoniosa; confecção de um terrário, para que os alunos pudessem observar as modificações que provocam, por exemplo, o assoreamento do leito dos rios; relatório de observação no cotidiano familiar, durante uma semana, descrevendo o destino dado ao lixo produzido e identificando quais desses

materiais poderiam ser encaminhados a uma coleta seletiva de lixo; exposição de “obras de arte” feitas com sucata (garrafas pet, caixas de leite, papelão etc.); organização de jogral ao ritmo da música “Casa Engraçada”, com discussão da mensagem transmitida pelo texto.

Os alunos perceberam, ao final do período dedicado ao projeto, que um precisa do outro para viver, tendo direitos e deveres a cumprir. Perceberam também as inter-relações existentes entre os elementos que formam os ecossistemas e o sistema vivo maior, que é o planeta Terra. Foram construídos gráficos com os dados coletados na observação do lixo doméstico, discutiu-se o sustento familiar a partir do artesanato confeccionado com sucata ou materiais naturais, refletiu-se sobre a extrema poluição dos rios e buscaram-se soluções para a melhoria das condições identificadas.

O terceiro trabalho, “Hábitos saudáveis e qualidade de vida no Ensino Integral”, foi desenvolvido pelas professoras Bianca Frasson, Juliana Tanaka e Maria de Liz Paes no Centro de Educação Integral Padre Francisco Meszner. Este trabalho teve como objetivo desenvolver com os alunos do ensino integral e professores do CEI Padre Francisco Meszner um programa de promoção da qualidade de vida através da educação consciente e da prática diária de atividades físicas, hábitos de higiene e alimentação saudável.

Atualmente se fala e se escreve muito sobre qualidade de vida e existem evidências científicas em relação aos benefícios proporcionados pela prática de hábitos saudáveis, como as atividades físicas e a alimentação adequada (NAHAS, 2003), entretanto, pouco se pratica, especialmente na realidade escolar integral.

É através da educação e do acesso a informações multidisciplinares que estilos de vida podem ser modificados e favorecer a qualidade de vida individual e coletiva (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

O conceito qualidade de vida é utilizado de diferentes maneiras pelas pessoas e tende a se modificar ao longo da vida de cada indivíduo. Atualmente está sendo objeto de estudo de inúmeras pesquisas científicas e a sua utilização é crescente nas práticas desenvolvidas nos serviços de saúde (NAHAS, 2003; SEIDL e ZANNON, 2004).

A qualidade de vida pressupõe a combinação de vários fatores, sendo um construto eminentemente interdisciplinar, ou seja, é essencial a contribuição de diferentes áreas do conhecimento para que possa se concretizar (SEIDL e ZANNON, 2004). O conjunto das ações adotadas pelos estilos de vida é que produzem um perfil de saúde mais ou menos adequado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

Num sentido amplo, a qualidade de vida implica em suprir as necessidades humanas fundamentais e geralmente está associada a fatores como o estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, lazer, prazer, relações familiares e até espiritualidade. Nahas (2003) conceitua qualidade de vida como sendo “a condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e sócio-ambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano” (p.14).

O termo qualidade de vida tem sido relacionado muito freqüentemente à saúde e muitas vezes é utilizado como sinônimo de estado de saúde por vários autores (SEIDL e ZANNON, 2004).

De acordo com Organização Mundial da Saúde (CDC, 2000), saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. Sendo assim, um programa de promoção de qualidade de vida deve alcançar todas essas esferas.

A prática de exercícios físicos deixou de ser objeto apenas da vaidade e passou a ser considerada fundamental para a saúde e boa qualidade de vida. Os exercícios físicos proporcionam muitos benefícios como o bom funcionamento dos órgãos, diminuição da ansiedade, do estresse e da depressão, melhora do humor e da auto-estima. Contribui para o funcionamento normal dos mecanismos cerebrais de controle de apetite, resultando em um equilíbrio entre a ingestão e o gasto de energia, diminui os riscos de morte por doenças cardiovasculares e previne e desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas (RADAELLI *et al*, 2001).

A recomendação para a manutenção da saúde e prevenção de doenças é a de que se realizem no mínimo 30 minutos diários de atividade física moderada de maneira contínua ou acumulada em sessões (CIOLAC e GUIMARÃES, 2004). A prática de exercícios físicos deve ser acompanhada de dieta e mudança de hábitos de forma a proporcionar benefícios efetivos ao indivíduo (SOTHERN, 2001).

Segundo Wilmore e Costill (2001), a prática de exercícios físicos, principalmente para crianças e adolescentes, deve ser voltada especialmente a três aspectos: o crescimento, o desenvolvimento e a maturação. O crescimento consiste no aumento do tamanho do corpo ou de alguma parte dele. O desenvolvimento refere-se à diferenciação das células junto com a especialização das funções e, portanto, reflete as alterações funcionais que ocorrem com o crescimento. A maturação, por sua vez, é o processo de aquisição da forma adulta e o tornar-se totalmente funcional. Finalmente, o

estado maturacional da criança ou adolescente pode ser definido pela idade cronológica, pela idade óssea ou através do estágio de maturação sexual.

A prescrição de exercícios físicos para crianças e adolescentes deve ser diferenciada daquela para adultos, levando em consideração os três aspectos abordados anteriormente, analisando e compreendendo as capacidades e o estado físicos e o impacto que a atividade física e esportiva pode causar sobre os jovens (WILMORE e COSTILL, 2001).

As crianças e adolescentes não devem ser tratados como miniaturas de adultos. Eles são únicos em cada estágio de seu desenvolvimento. O crescimento e desenvolvimento de seus ossos, músculos, nervos e órgãos ditam, em grande parte, as suas capacidades fisiológicas e de desempenho (WILMORE e COSTILL, 2001, p. 518).

Os cuidados de higiene pessoal são atitudes que devem fazer parte do cotidiano das pessoas com o intuito de preservar a saúde e prevenir doenças. Quando bons hábitos de higiene pessoal são adotados, as quantidades de bactérias presentes são bem menores e o risco de se contrair uma doença diminui (RADAELLI *et al*, 2001).

A boa higiene deve começar pelo cuidado com o manuseio e preparo dos alimentos. Desta maneira, obter-se-á uma alimentação segura e saudável para consumo, livre de microorganismos que possam causar doenças.

É através de uma alimentação saudável, principalmente na infância, que o organismo se desenvolve adequadamente. Uma alimentação saudável evita o aparecimento de doenças, desde uma simples gripe ou resfriado até doenças mais sérias como a obesidade e a desnutrição. Provar diferentes tipos de alimentos e adquirir bons hábitos alimentares para garantir saúde será útil para a vida toda (RADAELLI *et al*, 2001).

De acordo com o Ministério da Saúde (2005) uma alimentação saudável deve ser baseada em práticas alimentares que possuam significado social e cultural e não apenas nutricional. Isto quer dizer que os alimentos devem ser fontes de prazer, também necessário para promoção da saúde. Os nutrientes são importantes, contudo, os alimentos não podem ser resumidos a veículos destes. Assim sendo, é fundamental resgatar as práticas e valores alimentares culturalmente referenciados bem como estimular a produção e o consumo de alimentos saudáveis regionais, como legumes, verduras e frutas, sempre levando em consideração os aspectos comportamentais e

afetivos relacionados às práticas alimentares. De maneira geral, uma alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos saudáveis em detrimento dos alimentos menos saudáveis.

A metodologia utilizada foi pautada em diversos contextos de ação. A pesquisa propriamente dita procurou oportunizar a participação dos usuários do sistema de educação integral. Numa visão construtiva, a concepção dos procedimentos metodológicos se caracterizou por uma dimensão conscientizadora nos aspectos de saúde da vida dos alunos seus familiares e professores.

A intervenção para mudanças de hábitos de vida, sejam eles alimentares, de higiene ou de atividades físicas, ocorreu concomitantemente através de diversas atividades, como vídeos, discussões, encenações, palestra, relatos de experiência dos alunos, desenhos e confecções de trabalhos.

A observação de atividades práticas também fez parte da investigação para analisar aspectos como interesse, participação, interação e aproveitamento acerca do conhecimento adquirido e contextualização do tema por parte da criança.

Toda análise teve acompanhamento e embasamento teórico para que a pesquisa ocorresse de forma plena e voltada à realidade escolar vigente.

A realização do presente trabalho veio reforçar a necessidade de práticas de hábitos saudáveis para a construção de um estilo de vida melhor no cotidiano escolar integral, visando o bem estar e a saúde dos alunos e, conseqüentemente, o aprimoramento de seu desempenho escolar. Foi possível observar ao longo do trabalho que tais práticas são fundamentais neste ambiente, pois estimulam os hábitos adequados além dos muros da escola, influenciando a família e colegas.

A mudança dos hábitos alimentares e de higiene também ocorre de forma gradativa e lenta, por tratar-se de uma mudança sobretudo cultural. Ainda assim, alguns alunos demonstram que já têm alguma consciência em relação aos hábitos saudáveis no seu dia-a-dia e pode-se observar que em atitudes diárias já houve algumas mudanças comportamentais com as turmas trabalhadas em geral.

Considerações finais

Do exposto, constata-se que projetos que visam a introduzir inovações no dia-a-dia da escola, se constituem em oportunidade a ser aproveitada para o trabalho com a

transversalidade, possibilitando fecunda discussão sobre suas implicações no currículo, na pesquisa, na formação dos professores e das crianças.

Por seu lado, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, princípio básico da educação no município de Curitiba, é tema que suscita projetos inovadores amparados pedagógica e financeiramente pelo Projeto Escola & Universidade, oferecendo condições de se aplicar a transversalidade à prática docente.

Torna-se viável e instigante, assim, trabalhar os temas transversais em sua concepção proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, como assuntos que permeiam diferentes disciplinas, cortando-as nos sentidos horizontal e vertical, e que:

- não constituem novas áreas, mas antes pressupõem um tratamento integrado nas diferentes áreas;

- fazem a escola refletir e atuar conscientemente na educação de valores e atitudes em todas as áreas, garantindo que a perspectiva político social se expresse no direcionamento do trabalho pedagógico;

- influenciam a definição de objetivos educacionais e orientam eticamente as questões epistemológicas e didáticas;

- apontam para uma transformação da prática pedagógica, ao romper a limitação da atuação dos professores às atividades formais, ampliando sua responsabilidade com a formação dos alunos;

- permeiam toda a prática educativa, abarcando relações entre alunos, entre professores e alunos e entre diferentes membros da comunidade escolar (BRASIL, 1997, 38-39).

REFERÊNCIAS

ALVES, N.; GARCIA, R. L. (orgs.) **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente, saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUSQUETS., M. D.; CAINZOS, M.; FERNANDÉZ, T.; LEAL, A.; MORENO, M.; SASTRE, G. **Temas transversais em educação**: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 2000.

CIOLAC, E. G.; GUIMARAES, G. V. Exercício físico e síndrome metabólica. **Rev. Bras. Med. Esporte.** [online]. Niterói, Julho/Agosto. 2004, v.10, n.4, p.319-324. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 10.jan.2008.

FRASSON, B.; TANAKA, J.; PAES, M. de L. **Hábitos saudáveis e qualidade de vida no Ensino Integral.** Prefeitura Municipal de Curitiba. Projeto Escola & Universidade (relatório). Curitiba: 2007.

GRENDDEL, C.; MUNHOZ, R. de C.; MELO, S. P. A. de. **O bicho vai pegar** - a fauna brasileira como instrumento para a alfabetização e conscientização. Prefeitura Municipal de Curitiba. Projeto Escola & Universidade (relatório). Curitiba: 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de atenção básica. **O que é uma alimentação saudável?** Considerações sobre o conceito, princípios e características: uma abordagem ampliada. Maio 2005.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida.** Londrina: Midiograf, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba.** Sumário. Curitiba: 2008.

RADAELLI, P.; IRALA C.; DUARTE D.; COUTINHO, J.; FERNANDEZ, P.; RECINE, E. **Educação nutricional para alunos do ensino fundamental.** Brasília: 2001.

SEIDL, E. M. F.; ZANON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad. Saúde Pública**, v.20 n.2 Rio de Janeiro mar./abr. 2004.

SOTHERN M. Exercise as a modality in the treatment of childhood obesity *In:* STYNE, DM. **Childhood and adolescent obesity.** Pediatric Clinics of North America, v. 48, n. 4, p. 995-1015, Aug. 2001.

TOLEDO, A. M. C.; SOARES, C. D.; ZILLI, S. M. B. **Educação ambiental:** por um planeta sempre vivo. Prefeitura Municipal de Curitiba. Projeto Escola & Universidade (relatório). Curitiba: 2007.

WILMORE, J.H; COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** São Paulo: Manole, 2001.

YUS, R. **Temas transversais:** em busca de uma nova escola. Porto Alegre: ArtMed, 1998.